

2025



4º Fórum Anahp **Lideranças de Enfermagem**

+ Transformação do cuidado com
estratégia, valor e impacto



anahp

**Há 24 anos promovendo
qualidade e ética na saúde**

Liderar exige protagonismo, conhecimento técnico e visão estratégica

O 4º Fórum Anahp de Lideranças de Enfermagem, realizado em 22 de maio de 2025, reuniu profissionais de todo o país para discutir os desafios e caminhos da enfermagem contemporânea. Ao longo de cinco painéis temáticos, lideranças assistenciais, gestores, pesquisadores e representantes institucionais compartilharam experiências, resultados e reflexões sobre tecnologia, práticas, formação, cultura de segurança e ampliação do escopo da profissão.

Mais do que um evento, o Fórum foi um espaço de construção coletiva de conhecimento e valorização da enfermagem como força estratégica dentro dos hospitais e em todo o sistema de saúde.

Este material foi desenvolvido para transformar essas trocas em ferramenta prática. Cada painel está organizado de forma clara e objetiva, com dicas aplicáveis e exemplos reais que podem inspirar ações em diferentes instituições. Seja como apoio para capacitações internas, base para projetos de melhoria ou consulta individual, o conteúdo foi pensado para ser útil, acessível e replicável.

Que os aprendizados aqui registrados possam seguir gerando impacto positivo onde mais importa: no cuidado com o paciente.

Boa leitura!

TECNOLOGIA A FAVOR DA ENFERMAGEM: COMO OTIMIZAR PROCESSOS E RECURSOS COM FOCO NA ASSISTÊNCIA

Tecnologia na enfermagem não deve ser entendida como uma ferramenta de controle, mas sim como um suporte essencial ao cuidado.

Automatizar processos não significa substituir o profissional de saúde, e sim permitir que ele esteja presente onde realmente importa: ao lado do paciente.

O futuro da enfermagem de excelência será definido pelas decisões que tomamos agora — especialmente aquelas relacionadas à revisão de processos, à qualidade dos dados e ao protagonismo das equipes assistenciais.

Confira os aprendizados do debate entre:



Alex Vieira

CIO do Hcor



Graziela Bomfim

Coord. de Produtividade de
Pessoas e CMOA do Einstein



**Elizabeth
Mitsue Pereira**

Dir. assistencial e de Experiência do
Paciente dos Hospitais da Rede Américas



Moderação:

Helidea Lima

Dir. de Qualidade Assistencial
da Rede D'Or São Luiz

PRIMEIRO PASSO: REVISAR PROCESSOS



“Não adianta aplicar tecnologia em processos ruins.” – Alex Vieira (Hcor)

Dica: Antes de adotar ferramentas digitais ou inteligência artificial, é fundamental revisar fluxos, entender gargalos e preparar as equipes.

Na prática: Realize um mapeamento dos processos atuais com a colaboração dos profissionais da assistência. Isso evita que a IA contribua para acelerar más decisões tomadas anteriormente.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PRECISA DE PROTAGONISMO DA ASSISTÊNCIA

A Central de Monitoramento Assistencial (Cemoa) do Einstein é um exemplo de sistema que cruza dados em tempo real para prevenir eventos adversos.

O diferencial desse modelo é que o **time de enfermagem participou da construção** dos algoritmos, priorizando o que realmente agrega valor à assistência.

Na prática: Envolver a enfermagem desde o início no desenho de qualquer solução digital. Isso garante não apenas **aderência**, mas maior **efetividade** no beira-leito.

DADOS DE QUALIDADE SÃO A BASE PARA A TECNOLOGIA DAR CERTO

**É fato: a inteligência artificial aprende
com o que nós a alimentamos.**

Ou seja: se os registros no prontuário forem falhos ou inconsistentes, o resultado será uma tomada de decisão clínica frágil.

Na prática:

- Faça auditorias regulares dos registros
- Promova capacitações sobre preenchimento clínico de qualidade

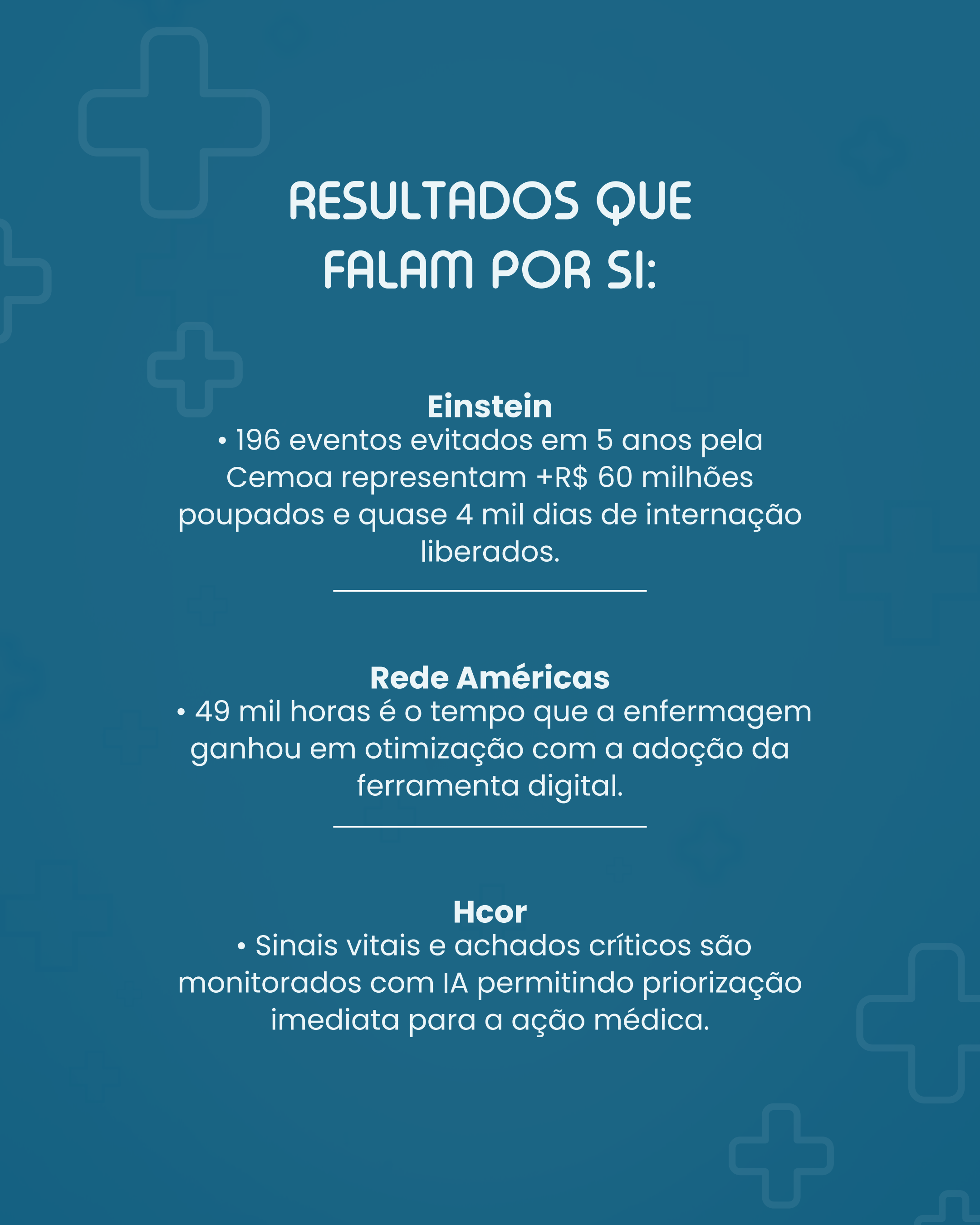
CONCIERGE DIGITAL PARA DESVIAR DEMANDAS NÃO ASSISTENCIAIS DA ENFERMAGEM

Soluções simples de automação e integração podem melhorar a experiência do paciente e liberar a enfermagem para o que realmente importa: o cuidado.

Na Rede Américas tablets com concierge digital e inteligência artificial passaram a atender pedidos como água, cobertor ou liberação de dieta diretamente com a hotelaria.

Com isso, **83% dessas solicitações deixaram de acionar a equipe de enfermagem**, que pôde dedicar **mais tempo ao cuidado clínico**.

Na prática: Avalie quanto tempo a equipe tem dedicado a demandas que não exigem formação técnica e adote medidas para melhorar o cenário.



RESULTADOS QUE FALAM POR SI:

Einstein

- 196 eventos evitados em 5 anos pela Cemoa representam +R\$ 60 milhões poupados e quase 4 mil dias de internação liberados.
-

Rede Américas

- 49 mil horas é o tempo que a enfermagem ganhou em otimização com a adoção da ferramenta digital.
-

Hcor

- Sinais vitais e achados críticos são monitorados com IA permitindo priorização imediata para a ação médica.

ENSINO X PRÁTICA: FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA DA ENFERMAGEM

O ensino da enfermagem ainda precisa se conectar de forma mais efetiva com a realidade assistencial. Para isso, é fundamental que as **instituições de saúde assumam um papel ativo na formação prática** dos futuros profissionais, criando ambientes que integrem teoria e prática desde o início.

Além disso, a construção de **planos de carreira, programas de mentoria e iniciativas de desenvolvimento contínuo** são determinantes para a retenção e valorização das equipes. A qualificação docente também deve estar no centro das prioridades, garantindo um ciclo virtuoso entre ensino de qualidade e cuidado seguro e eficiente.

Confira os aprendizados do debate entre:



Aline Braga

Assessora da Dir. de Enfermagem e Assistência do H. PUC-Campinas



Fátima Gerolin

Diretora-executiva assistencial e de Ensino do H. Alemão Oswaldo Cruz



Ligia Mathias

Dir. da Faculdade Santa Joana e coord. da Anestesia da Pro Matre Paulista



**Heloisa
Helena Peres**

Conselheira do Coren-SP



Moderação:

Vania Röhsig

Superintendente assistencial e de Educação do H. Moinhos de Vento

FORMAÇÃO 100% PRESENCIAL: MAIS QUE DECRETO, UM COMPROMISSO COM A QUALIDADE

O Decreto nº 11.956/2024 determina que a formação em enfermagem deve ser exclusivamente presencial – motivo de celebração!

Embora a norma ainda permita até 30% de atividades com uso de tecnologias, o recado é claro: **cuidar exige presença, vivência e prática supervisionada.**

Na prática: Fortaleça programas internos de acolhimento e ambientação, principalmente para profissionais vindos de cursos com carga prática reduzida.

ESTÁGIO BEM ESTRUTURADO ABRE PORTAS E RETÉM TALENTOS

Programas de estágio são uma ponte estratégica entre formação acadêmica e prática assistencial. Quando bem planejados, ajudam a **atrair, desenvolver e reter profissionais alinhados à cultura e às demandas da instituição.**

No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o *programa de estágio tem alto índice de aproveitamento (80–90%)*, e muitos dos atuais líderes da enfermagem iniciaram sua trajetória como estagiários. O diferencial está no modelo: alunos do penúltimo ano da graduação concorrem a vagas de estágio não obrigatório com foco no desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais.

Na prática: Integração prévia com a cultura da organização aumenta a retenção. Portanto, estruture estágios com supervisores internos e cronograma claro de competências.

HOSPITAIS SEM FACULDADES PODEM (E DEVEM) CRIAR PROGRAMAS DE TRAINEE

A desconexão entre teoria e prática ainda é considerado um dos principais desafios na formação em enfermagem. Diante desse cenário, cabe às instituições assistenciais buscar parcerias ou desenvolver seus próprios programas de capacitação para recém-formados.

Na prática: Invista em parcerias com instituições de ensino, mas assegure que os preceptores conheçam e pratiquem valores iguais ou semelhantes aos da sua instituição.

EDUCAÇÃO CONTINUADA COM PROPÓSITO E FLEXIBILIDADE ENGAJA MAIS

Investir em desenvolvimento profissional contínuo é essencial para manter a equipe atualizada, motivada e conectada aos desafios reais da assistência. Para gerar impacto, as capacitações precisam ter **objetivos claros, formatos acessíveis e conteúdos que dialoguem com a prática cotidiana.**

O Hospital PUC-Campinas oferece trilhas de desenvolvimento, como a “Escola de Líderes”, com foco em negociação, liderança e raciocínio clínico. As formações são curtas, objetivas e oferecidas em horários variados.

Na prática:

Evite cursos genéricos e valorize conteúdos direcionados às competências específicas de cada área.

TRILHAS FORMATIVAS E MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS SÃO DIFERENCIAIS

A qualificação técnica e o desenvolvimento de competências específicas precisam acompanhar as transformações do cuidado em saúde. Programas estruturados permitem que profissionais avancem em suas trajetórias com clareza de objetivos e preparo para novos desafios.

O Coren-SP, por exemplo, criou três trilhas de capacitação que são um bom exemplo de ação neste sentido:

- Primeiro Emprego
- Transforma 50+ (para profissionais mais experientes)
- Avança Mais (para qualificação técnica e ampliação de escopo – como uso de ultrassom, inserção de DIU etc.)

Na prática:

Estruture uma matriz de competências por área (ex: centro cirúrgico, oncologia, obstetrícia) e defina claramente o que se espera de cada função.

A JORNADA MAGNET DA ENFERMAGEM E SEU IMPACTO NO HOSPITAL

A jornada Magnet vai muito além da enfermagem: trata-se de **uma transformação cultural** que promove excelência no cuidado por meio de uma estrutura organizacional alinhada e comprometida. Para alcançar resultados sustentáveis, é preciso **intenção, investimento e engajamento institucional** em todos os níveis.

Mesmo sem a certificação formal, é possível começar agora, com os recursos disponíveis, e aplicar os princípios de excelência assistencial de forma realista e progressiva.

Mais do que um reconhecimento externo, o Magnet representa um caminho de **valorização profissional** e de **impacto concreto na experiência e nos desfechos dos pacientes**.

Confira os aprendizados do debate entre:



Apresentação:

Kim Kuperman

Dir. de Práticas Assistenciais de
Enfermagem do Johns Hopkins
All Children's Hospital



Euclydes Garcia

Ger. assistencial do Hospital Santa
Catarina – Paulista



Isabelle Bortotti

Consultora de Práticas
Assistenciais & MPD do Einstein



Moderação:

Wania Baia

Dir.etora assistencial do
Hospital Sírio-Libanês

MAGNET É MAIS DO QUE UM SELO: É UMA CULTURA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE



*“Você não alcança o Magnet e pronto. Você continua elevando o nível” – **Kim Kuperman (Johns Hopkins All Children’s Hospital)***

A jornada para conquistar o reconhecimento internacional Magnet é longa, complexa e exige transformação estrutural.

Na prática: Não espere um cenário ideal para começar. Comece avaliando sua cultura organizacional, fortaleça a governança compartilhada e dê visibilidade ao modelo assistencial.

O IMPACTO É REAL: RETENÇÃO, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

Dados contundentes sobre os benefícios da certificação Magnet, segundo Kim Kuperman:

- Redução de *turnover*: cada enfermeiro retido representa uma economia de até US\$ 52 mil.
- Redução de eventos adversos: prevenir uma lesão por pressão ou uma infecção de corrente sanguínea pode evitar custos entre US\$ 14 mil e US\$ 48 mil por caso.
- Satisfação do paciente: hospitais Magnet têm até 16% mais chances de alcançar altos níveis de satisfação.

Na prática: Mapear os indicadores sensíveis à enfermagem é o primeiro passo para demonstrar o valor clínico e financeiro da jornada.

ALTA LIDERANÇA E PLANO ESTRATÉGICO: SEM ELES, NÃO HÁ MAGNET

Não existe jornada possível sem o **engajamento da diretoria-executiva** das instituições. No Santa Catarina, a liderança de enfermagem passou a responder diretamente ao CEO, ganhando força política e institucional.

Na prática: Posicione o Magnet como uma decisão estratégica de longo prazo, integrando seus pilares ao plano institucional da organização.

APLICAR O MAGNET É POSSÍVEL MESMO SEM CERTIFICAÇÃO FORMAL

Mesmo sem concluir o processo oficial de certificação, instituições podem se beneficiar dos princípios do modelo Magnet. A adoção progressiva de seus pilares já contribui para qualificar a prática assistencial, fortalecer a cultura organizacional e valorizar a equipe.

O Einstein levou 11 anos para receber a designação. Hoje, aplica os conceitos Magnet inclusive em suas unidades públicas – mesmo aquelas sem orçamento para certificação.

Na prática: Implante os pilares do Magnet aos poucos: modelo assistencial, cultura de excelência, auditoria de indicadores, trilhas formativas e estrutura de governança já fazem diferença, mesmo sem o selo.

MODELO ASSISTENCIAL É O CORAÇÃO DA JORNADA

A opinião é unânime: é fundamental investir em um modelo assistencial vivo, que reflita os valores da instituição e seja reconhecido pelos profissionais.

Na prática: Reforce o modelo nas ações do dia a dia, como treinamentos, avaliação de desempenho, planejamento estratégico e programas de reconhecimento.

CASES | MELHORES PRÁTICAS NA ENFERMAGEM

Melhorar a segurança do paciente exige mais do que protocolos bem definidos. É fundamental educar, **engajar e responsabilizar cada ator envolvido no cuidado**, garantindo que todos compreendam seu papel na prevenção de eventos adversos.

A **tecnologia**, quando bem aplicada – como no uso de prescrições padrão, cateteres guiados por ultrassom ou alertas automatizados no TASI – **potencializa esses esforços e acelera os resultados**.

Além disso, é essencial reconhecer pacientes e familiares como parte ativa nesse processo: tratá-los como parceiros de cuidado fortalece a prevenção e amplia a efetividade das ações.

Confira os aprendizados dos cases:



Terapia venosa

Jerusa Armani

Supervisora de Enfermagem do H.
Samaritano Higienópolis



Queda

Naiane Campos

Assessora de Qualidade do
H. Português da Bahia



Lesão por pressão

Gabriela Fernandes

Ger. assistencial do H. Santa Teresa



Moderação:

Ana Lúcia Abrahão

Superintendente assistencial
do Hcor

LESÃO POR PRESSÃO: CUIDADO MULTIDISCIPLINAR E PADRONIZAÇÃO SALVAM VIDAS

Em 9 meses, o Hospital Santa Teresa reduziu em 71% sua taxa de lesão por pressão.

A estratégia combinou:

- *protocolos baseados em evidências;*
- *prontuário eletrônico com pacotes de cuidado por risco;*
- *sinalização visual de risco nos leitos;*
- *manual ilustrado para familiares;*
- *criação do técnico “guardião” por plantão.*

Na prática: Adote pacotes de prescrição padrão por grau de risco e envolva o familiar com material educativo visual. A clareza e o engajamento direto evitam ações que atrapalhem a prevenção (como mudanças incorretas de posição).

TERAPIA VENOSA: ESCOLHA DO DISPOSITIVO CERTO MELHORA SEGURANÇA, CUSTO E SUSTENTABILIDADE

O Samaritano Higienópolis substituiu piques por cateteres periféricos longos guiados por ultrassom, **reduzindo complicações, tempo de inserção, lixo hospitalar e custos (R\$ 490 mil/ano).**

A matriz decisória considera pH, osmolaridade, rede venosa e tempo de terapia, com participação ativa do enfermeiro especialista e da equipe multiprofissional.

Na prática: Implemente uma matriz de escolha de acesso vascular com base em critérios clínicos e promova rounds para discutir oportunidades de desinvasão. O uso racional do PICC pode evitar riscos e otimizar recursos.

PREVENÇÃO DE QUEDAS: ENVOLVIMENTO DE TODOS, DA RECEPÇÃO AO PACIENTE

O Hospital Português da Bahia tem um robusto protocolo, com **avaliação inicial pelo TASI, reavaliação a cada 48h e sinalização com pulseira** roxa para risco médio/alto.

A política é clara: **qualquer colaborador** deve abordar pacientes deambulando sozinhos com risco identificado.

Na prática:

- Associe escalas clínicas a alertas automatizados no sistema para medicamentos de risco.
- Crie campanhas educativas e cartilhas específicas para idosos e familiares, e garanta a orientação a cada troca de acompanhante.



RESULTADOS QUE FALAM POR SI:

- 41 lesões por pressão evitadas no Santa Teresa.

-
- Redução de 100+ implantes de PICC/ano no Samaritano.

-
- Índice de quedas de 0,63 por mil pacientes no Hospital Português, com 84% das notificações feitas no mesmo dia.
- 

O PAPEL DA ENFERMAGEM EM PRÁTICAS AVANÇADAS

O Brasil já conta com práticas avançadas em diversas áreas da enfermagem, mas **ainda carece de uma regulação estruturada** que consolide esse escopo ampliado de forma formal e segura.

Para que essa evolução aconteça de forma sustentável, **é essencial que ela parta da realidade brasileira** – levando em conta as especialidades existentes, as necessidades regionais e as diretrizes das políticas públicas.

A prática avançada não deve ser entendida como uma simples substituição de funções médicas, mas como uma **elevação do cuidado prestado**, com base na identidade profissional da enfermagem, na segurança do paciente e no reconhecimento de seu valor.

Nesse processo, **é indispensável a participação ativa da categoria nos espaços institucionais e regulatórios** para garantir que a ampliação de escopo não seja conduzida por interesses externos ou simplificações que coloquem em risco a qualidade do cuidado.

Confira os aprendizados do debate entre:



Livia Angeli Silva

Dir. de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem



Manoel Melo

Membro da Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem do Cofen



Moderação:

Claudia Laselva

Dir. de Serviços Hospitalares e Práticas Assistenciais do Einstein

PRÁTICA AVANÇADA NÃO É SINÔNIMO DE PRESCRIÇÃO: É AMPLIAÇÃO COM PROPÓSITO

Muitos países definem a prática avançada apenas como a prescrição de exames e medicamentos. Mas **o foco no Brasil deve ser nas práticas que fazem sentido para o nosso sistema de saúde**, com base na realidade nacional.

Na prática: Antes de importar modelos internacionais, mapeie as lacunas da sua área e reflita: o que a enfermagem pode fazer mais (e melhor) nesse contexto?

REGULAÇÃO É PRÉ-REQUISITO PARA SEGURANÇA, RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO

A ampliação do escopo profissional não depende apenas de boa vontade: envolve leis, resoluções, marcos educacionais e políticas públicas articuladas.



“O marco regulatório das especialidades é o principal caminho brasileiro para organizar essa transformação”
– **Manoel Melo**

Na prática: Acompanhe os debates sobre a regulação da sua especialidade, participe de sociedades científicas, defenda a formação com qualidade e cobre políticas que sustentem esse crescimento.

ATENÇÃO À FALSA AUTONOMIA: SUBSTITUIÇÃO DE FORÇA DE TRABALHO NÃO É VALORIZAÇÃO

É importante estar alerta a um risco recorrente: o uso da **prática avançada como desculpa** para substituir médicos por **enfermeiros mal remunerados**, com responsabilidades ampliadas, mas sem estrutura ou reconhecimento.

Na prática: Prática avançada exige formação adequada, expertise clínica e inserção em políticas de carreira. Sem isso, há risco de precarização

ESPECIALIZAÇÃO ESTRUTURADA É O CAMINHO NATURAL DA AMPLIAÇÃO DE ESCOPO

Hoje, o Brasil tem uma base importante de atuação avançada em áreas como obstetrícia, terapia intensiva e estomaterapia — mas **falta regulação sólida** para reconhecer essas competências de forma formal, dentro de políticas nacionais de saúde.

Na prática: Invista em especializações com carga horária adequada, vínculo com práticas supervisionadas e reconhecimento institucional. O título por si só não basta.

É POSSÍVEL AVANÇAR COM IDENTIDADE PROFISSIONAL E BASE CIENTÍFICA



"A prática avançada tem que fortalecer a identidade da enfermagem, não a apagar."
– **Livia Angeli Silva**

A prática avançada deve ampliar a capacidade de resolução clínica, sem renunciar à essência do cuidado e da prática baseada em evidências.

Na prática: Valorize a produção científica nacional em enfermagem, fortaleça a cultura de indicadores e demonstre, com dados, o impacto das ações de cuidado.



SIGA ACOMPANHANDO OS DEBATES PROMOVIDOS PELA ANAHP!

O 4º Fórum Anahp Lideranças de Enfermagem é parte do compromisso da Associação em fomentar reflexões e compartilhar boas práticas que fortalecem o sistema de saúde.

Fique por dentro dos próximos eventos e conteúdos.
Acesse www.anahp.com.br e saiba mais.



anahp

Há 24 anos promovendo
qualidade e ética na saúde

